

O LIVRO DA COM-FUSÃO ANIMAIS

Ilan Brenman



© Fê

Resenha

O livro *da com-fusão: animais* é um livro-brinquedo bem-humorado, divertido, lúdico, que parte de uma premissa bastante simples: o que acontece quando a gente mistura duas palavras? E se essas palavras forem substantivos que dão nome a animais completamente diferentes uns dos outros? Uma baleia e uma anta podem dar lugar a uma improvável *balenta*, uma onça e uma galinha podem dar origem a uma *galonça*, um elefante e um gato podem fazer surgir um *elegato*, um camelo e um avestruz podem dar em um *cametruz*...

No decorrer desse jogo de palavras, a diagramação exerce um papel fundamental: a cada vez que viramos a página, nos deparamos com os nomes e as imagens de dois animais que conhecemos, mas a página da direita sempre pode ser desdobrada uma vez mais, revelando um neologismo divertido e um animal fantástico e incomum. As ilustrações imaginativas, que exploram as possibilidades de fusão entre as duas imagens de seres reconhecíveis, criam efeitos de humor, lembrando-nos de como nossa imaginação pode criar e aproximar mundos distintos, universos absurdos, ridículos, mas adoráveis.

Por meio desse livro, Ilan Brenman e Fê desafiam o leitor iniciante a se apropriar da linguagem e usá-la como um jogo. As palavras, descobrimos, não servem somente para evocar aquilo que costumamos chamar de realidade – servem também para



Coordenação:
Maria José Nóbrega

embaralhar a ordem das coisas, criar imagens surpreendentes, realidades impossíveis. Em jogos como esse, as crianças são apresentadas àquilo que faz a linguagem literária se distinguir da linguagem comum: o seu talento para criar as conexões usuais entre as palavras, desmontar lógicas, criar espaço para o inusitado aparecer.



Depoimento

De Pedro Felicio,
ator, músico e pai

Este livro é um jogo que nos fez jogar uma série de outros jogos aqui em casa.

É um livro que crianças, em fase inicial de alfabetização (como meu filho mais velho), leem com autonomia, diversas vezes. Meu filho pega com frequência para ler sozinho e esse jogo de ler, sem a mediação de um adulto, já é muito divertido para ele.

Na semana anterior à leitura, havíamos jogado um jogo chamado Imagine-me (<http://www.imagine-me.com.br/index.html>), que consiste em uma série de cartas com descrições de pernas, corpo e cabeça. Sorteadas as partes, cada jogador desenha sua personagem, lhe dá um nome, cria uma história para ela e depois (de acordo com nossa criatividade) desenvolvemos histórias com elas, suas relações, suas aventuras, suas vidas. A ligação foi apontada imediatamente por meu filho: "como no jogo das cartas, pai, junta partes de coisas malucas e inventa uma coisa nova!".

Adivinhar o que poderia surgir com a fusão dos nomes dos bichos foi nosso segundo jogo. E seguiu-se a ele um jogo de desenhar a mistura dos animais antes de abrirmos as páginas dobradas.

Nesse jogo, foram especialmente importantes as ilustrações de Fê! Ao mesmo tempo que há uma limpeza nos desenhos, uma secura, por assim dizer, fica muito evidente um princípio de composição muito próximo daquele usado pelas crianças. Não são ilustrações realistas, mas a representação é muito direta. Minha filha mais nova (que ama desenhar, creio que como todas as crianças de quatro anos) representou muitas das fusões tentando imitar o traço impreciso e levemente garatujado de Fê. Isso gerou uma identificação muito grande dela com o livro. Foi muito importante para a pequena experimentar desenhar as asas dos animais, por exemplo, a partir da mimese das asas do pássaro do livro.

Desdobrar, voltar a dobrar, abrir e fechar cada uma das páginas foi um jogo à parte. Minha filha, em determinado momento da terceira ou quarta leitura, decidiu que cada um deveria abrir uma página: "primeiro o Miguel, depois eu, depois você, daí todo mundo pode brincar de descobrir o bicho".

Sobretudo, *O livro da com-fusão - animais*, virou material para criarmos jogos. O fato de o mais velho retomar o livro diversas vezes acaba quase sempre por disparar novamente os jogos já jogados, que se desdobram em novos e outros e tantos.

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *O livro da com-fusão – Família*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Refugiados*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Enganos*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero e assunto

- ✦ *Não confunda*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A pequena marionete*, de Gabrielle Vincent. São Paulo: Editora 34.
- ✦ *Bárbaro*, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Sombra*, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

